Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

CAUSAS DE EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ROSEANE FREITAS FERNANDES

ORIENTADORA: PROF. MS. AMANDA MARINA ANDRADE MEDEIROS DE CARVALHO

COORIENTADORA: PROF. DR. RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK

Planaltina - DF

Dezembro 2013

Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

CAUSAS DE EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ROSEANE FREITAS FERNANDES

ORIENTADORA: PROF. MS. AMANDA MARINA ANDRADE MEDEIROS DE CARVALHO

COORIENTADORA: PROF. DR. RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Prof. Ms. Amanda Marina Andrade Medeiros de Carvalho e coorientação Prof. Dr. Renata Cardoso de Sá Ribeiro Razuck.

Planaltina - DF

Dezembro 2013

CAUSAS DE EVASÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Roseane Freitas Fernandes[1]

RESUMO

A evasão escolar é um grave problema da educação brasileira e tende a ser uma das maiores consequências do fracasso escolar. Os jovens e adultos que interromperam seus estudos veem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos a oportunidade de se inserirem na sociedade letrada, uma atuação melhor no mercado de trabalho ou autoafirmação. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta vários obstáculos por falta de políticas públicas de valorização, adequação curricular e práticas pedagógicas que visem as necessidades do público dessa modalidade. Este trabalho com abordagem quantitativa trata da evasão escolar no contexto da Educação Básica a partir de percepções de 48 alunos do terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública em Planaltina-DF, analisa indicadores de causas de evasão escolar e dificuldades dos alunos para concluir este nível de ensino. Os resultados da pesquisa indicaram que o trabalho é a principal causa de evasão escolar e os alunos da EJA enfrentam a dificuldade de conciliar trabalho, família e estudos.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação Básica. Educação de Jovens e Adultos.

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar ainda é um grave problema na educação brasileira e tende a ser uma das maiores consequências do fracasso escolar. Evasão é a "condição do aluno que, matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, não se matricula na escola no ano seguinte, independentemente de seu rendimento escolar ter sido de aprovado ou de reprovado" (BRASIL, 2012b, p.30). Esta condição ocasiona grande prejuízo na vida do aluno e no desenvolvimento do país. Como não é um problema restrito a algumas unidades escolares e sim de âmbito nacional e está presente em todos os níveis de ensino, este tema tem sido estudado e debatido em esferas governamentais e institucionais de educação. Assim, a evasão escolar constitui-se em um dos grandes desafios do sistema educacional brasileiro.

Este fenômeno educacional está atrelado às condições econômicas, políticas, técnicas e socioculturais, principalmente no que diz respeito à falta de valorização da educação e baixas condições de vida de milhares de pessoas que não possuem condições favoráveis de continuação e término dos estudos. Várias medidas do governo brasileiro vêm tentando amenizar os altos índices de evasão escolar promovendo melhorias na educação do país, como por exemplos os

[1] Graduanda em Ciências Naturais (UnB). E-mail: rosyane.df@gmail.com

programas Bolsa Família, Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE) e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), este visando distribuir os recursos destinados à educação básica de acordo com o desenvolvimento socioeconômico das regiões. Porém, apesar de alguns avanços e redução dos índices de evasão nas últimas décadas, o problema ainda assola a vida de milhares de pessoas.

Vale ressaltar que, segundo a Constituição Federal do Brasil de 1988, é dever do Estado com a educação garantir "educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria" (BRASIL, 2012a, p. 118). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, em seu artigo 4º, inciso VII, garante também "oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades (...)" (BRASIL, 2010, p. 9). Portanto, é dever do Estado garantir um ensino de qualidade e de acordo com as especificidades do público, de forma a assegurar ao aluno sua permanência na escola e conclusão dos estudos.

Mesmo que a legislação proteja o direito à educação, as ações governamentais ainda são insuficientes para minimizar os aspectos que levam à evasão escolar. É fato que o Brasil alcançou avanços importantes na área educacional nos últimos anos. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, de 2009, 98% das crianças e dos adolescentes entre 7 e 14 anos estão na escola (BRASIL, 2012). Esse dado revela que o Brasil está bem próximo da universalização do Ensino Fundamental. Mas "as taxas de frequência líquida mostram que o país ainda está longe da universalização em relação às crianças de até 5 anos e aos adolescentes de 15 a 17 anos. Eles representam, hoje, o maior contingente fora da escola", no ano de 2009 a frequência líquida na faixa etária de 15 a 17 anos é de apenas 50,9% (BRASIL, 2012, p. 23). Esse último dado revela que apenas metade dessa população está no nível de ensino adequado à idade, evidenciando uma distorção idade-série gerando dificuldades na conclusão da Educação Básica. Um dos grandes desafios da educação brasileira é garantir a universalização do acesso, da permanência, da aprendizagem e da conclusão da Educação Básica na idade certa.

O Brasil, de acordo com dados da Pnad/IBGE 2011, tem uma população de 56,2 milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam a escola e não têm o ensino fundamental completo (INEP, 2013), ou seja, cerca de 40% da população acima de 18 anos. Infere-se que a maior parte dessa população evadiu-se da escola e ainda não retornou para concluir a Educação

Básica, um público em potencial a ser atendido pela Educação de Jovens e Adultos (EJA). Muitos que retornam à escola por meio da EJA veem nessa modalidade a oportunidade de concluir a Educação Básica e, por isso, esse público torna-se um alvo seleto para entender as causas de evasão e dificuldades em concluir os estudos.

Os índices de evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em específico no Distrito Federal, alcançam valores alarmantes. De acordo com a notícia do jornal eletrônico Correio Braziliense, no ano de 2011, os alunos dessa modalidade encolheu 1,3% em comparação aos dados de 2010 e dos 103 mil matriculados quase 35 mil se evadiram. Na educação de Jovens e Adultos apenas 14 alunos concluem o semestre letivo a cada 100 matriculados (MADER, 2012). Esses índices demonstram que é preciso (re) pensar as metodologias de ensino para o público da modalidade EJA, adequando o ensino às especificidades deste público. E para isso, é necessário entender quais fatores podem indicar as causas de evasão escolar e, assim, pensar em possíveis soluções para minimizar o problema.

Portanto, este trabalho busca analisar as percepções de alunos do terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos de uma escola em Planaltina-DF sobre as causas da evasão escolar durante a educação básica regular e suas principais dificuldades na conclusão deste nível de ensino. Tem como objetivos específicos: buscar os indicadores de causas de evasão escolar e investigar os motivos que levaram os alunos a cursarem a EJA.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evasão escolar: um resultado do fracasso escolar

A evasão escolar está intimamente associada ao fracasso escolar, este por ser um fenômeno complexo pode ser entendido a partir de diferentes perspectivas. Segundo Fernandes (2005, p. 01),

> Sob a perspectiva das políticas educacionais, tal fenômeno tem sido relacionado aos altos índices de reprovação e evasão nas escolas de ensino fundamental em todo o Brasil e em relação à prática pedagógica e aos projetos político-pedagógicos das secretarias de educação e das escolas, o fracasso escolar tem sido justificado, especialmente, através das práticas avaliativas existentes nas escolas que reforçam as diferenças entre as classes sociais, privilegiando aquelas que têm sua cultura identificada com os currículos escolares.

De maneira geral, os estudos analisam o fracasso escolar a partir de duas abordagens diferentes, as que buscam explicações a fatores externos à escola e outras a fatores internos à escola. Dentre os fatores internos encontra-se a própria escola, o professor e a linguagem. Conquanto, os estudos apontam, principalmente, os aspectos sociais como determinantes da evasão escolar, os quais são: desestruturação familiar, as políticas de governo, a desnutrição, o desemprego, a escola e a própria criança (FORNARI, 2010).

Há compreensões que indicam como determinantes da evasão escolar a família: seja pelas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares; a má-alimentação, que mesmo moderada prejudica a desempenho escolar e desenvolvimento mental; e a necessidade de trabalhar, o que faz sobrecarregar o aluno levando-o a um baixo desempenho escolar (FORNARI, 2010).

Surgiram teorias (ALVES, 2009; FORGIARINI e SILVA, 2007) que tentaram explicar as causas do fracasso escolar. Pode-se citar a teoria dos dons que se amparava nas capacidades cognitivas hereditárias do aluno, nela as desigualdades escolares se justificam nas diferenças individuais do patrimônio genético; a teoria da deficiência cultural que atribuía o déficit cultural dos alunos menos favorecidos para o insucesso escolar e, dessa forma, os alunos deveriam chegar à escola com bagagens culturais; e a teoria das diferenças culturais que justificava o fracasso escolar pelas diferenças existentes entre a cultura das classes dominantes e a das classes economicamente desfavorecidas. Os estudos trouxeram várias críticas a essas teorias, seja por excluir a participação da escola ou por culpabilizar o indivíduo pelo fracasso escolar, seja pela pobreza, desinteresse, falta de esforço, aptidão, pela desnutrição.

> Essa culpabilidade da criança é observável naquelas teorias que explicam a ideologia do dom e a ideologia da deficiência cultural. Essas ideologias tiram da escola a responsabilidade pelo fracasso escolar do aluno, de um lado por apresentar ausência de condições básicas para a aprendizagem, de outro, em virtude de sua condição de vida, ou seja, por pertencer a uma classe socialmente desfavorecida e, portanto, por ser portador de desvantagens culturais ou de déficits socioculturais. Ou seja, essa responsabilização da criança pelo fracasso na escola tem seu ponto de apoio o pensamento educacional da doutrina liberal, cuja argumentação busca legitimar a sociedade de classe (FORNARI, 2010, p. 115).

Novos estudos e pesquisas trouxeram novas compreensões sobre o fracasso escolar. Percebe-se que não existe uma única explicação, mas um fenômeno multideterminado, causado

por uma conjunção de fatores interdependentes. Tentam explorar a partir de causas sociais, econômicas, políticas, institucionais, pedagógicas, relacionais, entre outras. E todos os fatores vivenciais - escola, família, aluno, sociedade - se relacionam para o sucesso ou insucesso escolar.

Estudos analisam a evasão escolar e o fracasso escolar como consequência social e não como condição individual. Fornari (2010) afirma que não se pode compreender o fracasso escolar somente em aspectos específicos, não depende apenas da capacidade ou vontade individual ou da família do aluno, mas é preciso compreender que a condição econômica social condiciona a vida e reproduz a lógica existente na sociedade. Para haver mudanças no sistema educacional precisa ocorrer rupturas com as relações sociais que estão sob o domínio do sistema do capital (FORNARI, 2010).

Segundo Nery (2009) o fracasso escolar é compreendido como fenômeno social complexo que vai além das explicações psicológicas dos comportamentos individuais. A partir da década de 1960, começa-se a analisar a escola em sua relação com os aspectos internos – professores, alunos, currículo, avaliações, famílias, materialidade - levando-se em conta a sociedade na qual ela está inserida e suas relações de poder. E com o passar do tempo, questões como gênero, raça, etnia e cultura são analisadas nas suas relações com os resultados do processo ensino-aprendizagem. Para Nery (2009, p. 71) "o fracasso escolar vai se tornando complexo, amplo, multidimensional, integrando aspectos sociais, econômicos, políticos, pedagógicos e culturais".

> ... a busca da superação do fracasso escolar se articula a processos mais amplos do que a dinâmica intra-escolar sem negligenciar, nesse percurso, a real importância do papel da escola nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Isto quer dizer que existe um conjunto de variáveis, intra e extra-escolares, que intervêm no processo de produção do fracasso escolar indo desde as condições econômicas (desigualdades sociais, concentração de rendas, etc), culturais dos alunos e seu (des) compasso com a lógica de organização, cultura e gestão da escola (perspectiva institucional) até as dinâmicas e práticas pedagógicas utilizadas, em que se estruturam os processos ensino-aprendizagem propriamente ditos cujo balizamento encontra forte expressão na relação professor e aluno" (BRASIL, 2005, p. 02).

Diante disso, para entender as causas de evasão escolar como efeito do fracasso escolar é preciso compreender o contexto social e cultural ao qual o aluno ou a própria escola está inserida.

> Torna-se cada vez mais necessário enxergar os alunos como sujeitos históricos, sociais e culturais que tecem cotidianamente inúmeras relações interpessoais, com o saber, com a instituição numa cultura própria e que se movimentam ora

> em experiências de sucesso, ora de insucesso, que apresentam dificuldades, mas também inúmeras capacidades, enfim, é necessário reconhecê-los num processo educativo de múltiplas dimensões (NERY, 2009, p. 83-84).

De acordo com Pereira (2005), a partir de 1980, houve intensa crítica ao entendimento de que a escola apenas reproduz a estrutura social e a ideologia da classe dominante, e instaura-se uma nova perspectiva, em que a escola passa a ser vista como um espaço sociocultural capaz de contribuir tanto para a manutenção, como para as mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais.

Nesse contexto, a questão do fracasso escolar, assim como também o abandono, a repetência e a distorção idade-série, é um importante parâmetro para se discutir a evasão escolar. Buscar as causas de evasão escolar é tentar entender quais condições sociais e históricas a escola e os alunos estão sujeitos. A partir desse entendimento é possível aplicar estratégias que alcancem o sucesso escolar e o direito de acesso, permanência e ensino de qualidade.

2.2 A EJA e suas particularidades

De acordo com a Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Brasileira, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA é destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Para o ingresso na EJA é preciso ter no mínimo 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio e não há idade limite para conclusão. A EJA oferece cursos presenciais ou à distância. É organizada em 1º, 2º e 3º segmento que correspondem ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio, respectivamente.

A EJA possui um público diferenciado em vários aspectos, não só pela idade, mas pela história de vida de pessoas que, de alguma forma, necessitaram interromper os estudos e que buscam na EJA a oportunidade de se inserirem na sociedade letrada. Um público composto por donas de casa, comerciantes, operários, servidores públicos, desempregados, trabalhadores autônomos, rurais, urbanos, entre outros.

Além de ter um público diferenciado das demais modalidades, a EJA possui um público muito heterogêneo, pois engloba os jovens de 15 a 17 anos que saíram do fluxo do ensino regular, os jovens acima de 18 anos que interromperam os estudos durante a idade própria e de adultos até a terceira idade que voltam à escola ou iniciam sua escolarização depois de muitos anos. Por

essas e outras especificidades o público da EJA carece de uma adequação pedagógica ao contexto de vida destas pessoas.

O papel do professor, nesse contexto, torna-se muito importante, pois o professor da EJA precisa ser um profissional capaz de identificar o potencial do aluno e desenvolver o prazer de aprender. Portanto, os cursos de formação continuada de professores destinados a este público é preponderante para o sucesso escolar desses alunos.

A evasão escolar é um problema tanto na Educação Básica regular quanto na modalidade EJA. Esta última possui um dos maiores índices de evasão escolar, isso após grande parte ter evadido do ensino regular. Poucos alunos que iniciam o curso conseguem concluí-lo. Muitas escolas já começam o semestre prevendo o número de desistentes. É comum visualizar as salas de aula no final do semestre com um número bem reduzido de alunos. Nesse sentido, é preciso conhecer quem são os jovens e adultos da EJA e propor estratégias de ensino que se adéque às características e condições de vida desse público a fim de garantir o seu direito à escolarização.

Muitos alunos que se evadiram da escola durante o ensino regular veem na modalidade de Jovens e Adultos uma oportunidade em concluir a Educação Básica. E mais do que isso, os alunos buscam se integrar à sociedade letrada e querem se sentir sujeitos ativos, participativos e crescer social, cultural e economicamente.

> A educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura (BRASIL, 2000, p. 10).

Grande parte dos alunos da EJA são trabalhadores e tentam conciliar o trabalho, os estudos e a família. A procura dos jovens e adultos pela escola não é algo simples. Pelo contrário, em vários casos “trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os patrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências” (BRASIL, 2006, p. 11). Dessa forma, alunos que se evadiram retornam à escola, pela modalidade da EJA, com projetos de vida e desafios em busca da conclusão de seus estudos.

3. METODOLOGIA

O interesse pelo tema surgiu ao longo do Estágio Supervisionado IV, disciplina obrigatória do Curso de Ciências Naturais que tem por objetivo levar os alunos a vivenciar o contexto escolar do Ensino Médio. Ao realizar o estágio no terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública de Planaltina-DF, a pesquisadora observou que muitos dos alunos ali presentes já tinham abandonado os estudos em anos anteriores e se evadiram da escola em algum momento de suas vidas. Retornaram a EJA a fim de concluir a Educação Básica. Tal observação trouxe alguns questionamentos na tentativa de compreender as causas da evasão escolar na Educação Básica e quais são as dificuldades desses alunos em concluir este nível de ensino.

Trata-se de um estudo da realidade dessa escola e teve como instrumento de coleta de dados questionários impressos com 12 perguntas abertas direcionadas aos alunos que ficaram mais de um ano fora da escola em algum momento da vida.

A pesquisa possui uma abordagem quantitativa a qual tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). A escolha dessa abordagem deveu-se a análise quantitativa dos dados. As respostas dos alunos foram sintetizadas em categorias de agrupamentos para uma melhor compreensão dos indicadores.

A EJA nessa escola funciona no turno noturno com turmas de primeiro, segundo e terceiro semestre do terceiro segmento. Para a aplicação dos questionários, houve colaboração da direção e de professores que cederam 20 minutos finais das aulas. Observou-se que muitas turmas estavam com o número de alunos bem reduzido, pois muitos tinham desistido de concluir o semestre. Em três dias de pesquisa, foram aplicados nos três semestres do terceiro segmento 48 questionários a alunos voluntários.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram sujeitos da pesquisa 48 alunos nos três semestres do Ensino Médio da EJA. Desses, 31 mulheres (64,6 %) e 17 homens (35,4 %). A idade dos alunos se apresentou bastante variada e foi organizada por faixa etária, sendo 20 (41,70%) de 15 a 25 anos, 14 (29,15%) de 26 a 35 anos, 11 (22,90%) de 36 a 45 anos e 03 (6,25%) de 46 a 55 anos. Esses últimos dados demonstram uma acentuada distorção idade-ano.

Dos entrevistados, 36 (75%) são trabalhadores e as ocupações declaradas foram muito diversificadas, dentre algumas estão: manicure, auxiliar comercial, cabelereiro, cozinheiro, auxiliar de serviços gerais, operador de caixa, doméstica, vendedor, diarista, dona de casa, cobrador de ônibus, eletricista, motorista, montador, operador de máquina, secretária e retificador. É interessante notar que as ocupações declaradas são de baixa renda indicando que pertencem a uma população economicamente empobrecida. Segundo Barbosa (2009, p. 42) a EJA representa "como porta que dará acesso a outra condição social, a um futuro economicamente estável, que não seja o dos trabalhos pesados, desgastantes, pouco reconhecidos e mal remunerados".

No que se refere ao ano de estudo em que se encontravam antes de ingressar na EJA, 28 (58,3%) eram do ensino fundamental regular e 20 (41,7%) do ensino médio regular, conforme demonstra a Tabela 1. Muitos alunos interrompem seus estudos no ensino regular e retornam à escola por meio da EJA. Esses dados representam que a EJA é uma oportunidade para a conclusão da educação básica.

Tabela 1: Distribuição dos alunos em relação ao ano de estudo em que se encontravam antes de ingressar na EJA

	Ano	N° de alunos	%
Ensino Fundamental	2°	1	2,1
	6°	3	6,2
	7°	7	14,6
	8°	4	8,4
	9°	13	27
Ensino Médio	1°	10	20,8
	2°	8	16,7
	3°	2	4,2
Total		48	100

Fonte: Questionários aplicados aos alunos da EJA (3° segmento) em uma escola pública de Planaltina-DF

Os dados mostram que a maioria dos alunos evadiu da escola depois dos 15 anos, como mostra a Tabela 2. Muitos jovens assumem precocemente responsabilidades e as baixas condições financeiras os levam a trabalharem, mas se afastam dos estudos porque há dificuldades em conciliar o tempo de trabalho com os de estudo.

Tabela 2: Distribuição dos alunos em relação à idade quando interromperam os estudos

Idade	N° de alunos	%
10	1	2,1

11	1	2,1
14	2	4,2
15	6	12,5
16	6	12,5
17	8	16,7
18	10	20,8
19	5	10,4
20	2	4,2
21	1	2,1
22	3	6,3
23	1	2,1
26	1	2,1
30	1	2,1
Total	48	100

Fonte: Questionários aplicados aos alunos da EJA (3˚ segmento) em uma escola pública de Planaltina-DF

No que concerne ao número de interrupção nos estudos, uma quantidade significativa (54,1%) afirmou ter interrompido os estudos mais de uma vez, como mostra a Tabela 3. Essa característica demostra que a interrupção não foi um acontecimento momentâneo, pelo contrário, o aluno tentou por várias vezes retornar aos estudos para concluir a Educação Básica.

Tabela 3: Distribuição dos alunos em relação a quantas vezes interrompeu os estudos

Quantidade de interrupção	N˚ de alunos	%
Nenhuma vez	2	4,2
Uma vez	20	41,7
Duas vezes	13	27,1
Três vezes	8	16,7
Quatro vezes	3	6,3
Cinco vezes	2	4,2
Total	48	100

Fonte: Questionários aplicados aos alunos da EJA (3˚ segmento) em uma escola pública de Planaltina-DF

Quando interrogados quanto tempo ficaram sem frequentar a escola, muitos passaram vários anos longe do ensino escolar, como demonstra a Tabela 4. Esses anos fora da escola representa a supressão do direito a escolarização e permanência nos estudos. São necessários mecanismos políticos que consigam assegurar o direito a educação a todos os cidadãos.

Tabela 4: Distribuição dos alunos em relação ao tempo sem frequentar a escola

Tempo sem frequentar a escola (ano)	N˚ de alunos	%
1	3	6,3

2	4	8,3
3	2	4,2
4	6	12,5
5	2	4,2
6	1	2,1
7	2	4,2
8	5	10,4
9	4	8,3
10	3	6,3
11	2	4,2
12	3	6,3
14	1	2,1
15	2	4,2
17	1	2,1
22	1	2,1
23	2	4,2
25	3	6,3
32	1	2,1
Total	48	100

Fonte: Questionários aplicados aos alunos da EJA (3˚ segmento) em uma escola pública de Planaltina-DF

A maioria dos alunos repetiu algum ano antes de entrar na EJA, 32 (66,7%), muitos deles evadem da escola e retornam para repetir o mesmo ano - 16 (33,4%) afirmaram não terem repetido nenhum ano. Daqueles que repetiram, grande parte afirmou ter repetido mais de uma vez, como apresenta a Tabela 5.

Tabela 5: Distribuição de alunos em relação à quantidade de repetição de ano

Quantidade de repetição	N˚ de alunos	%
Uma vez	12	37,5
Duas vezes	14	43,75
Três vezes	4	12,5
Cinco vezes	2	6,25
Total	32	100

Fonte: Questionários aplicados aos alunos da EJA (3˚ segmento) em uma escola pública de Planaltina-DF

Brasil (2005) salienta que o compromisso com uma educação de qualidade social requer ações que contribuam para a melhoria do fluxo escolar, isto é, há a necessidade de empregar esforços no sentido de romper com a cultura da reprovação, evasão e repetência.

Em relação às notas antes de entrar na EJA, a maioria afirmou terem notas acima da média, como mostra a Tabela 6. E apesar de uma grande parte dos alunos terem repetido algum ano, isto indica que esses alunos possuíam rendimento satisfatório em sala de aula.

Tabela 6: Distribuição dos alunos em relação às notas antes de entrar na EJA

Nota	N˚ de alunos	%
Baixa (0,0 a 4,9)	2	4,1
Média (5,0 a 7,0)	39	81,3
Alta (7,1 a 10,0)	7	14,6
Total	48	100

Fonte: Questionários aplicados aos alunos da EJA (3˚ segmento) em uma escola pública de Planaltina-DF

Foram vários os motivos identificados que levaram os alunos a evadirem da escola. Em muitos casos relatados, vários fatores em conjunto e em diferentes momentos da vida contribuíram para a interrupção. Na Tabela apresentada a seguir estão condensadas as causas de evasão escolar:

Tabela 7: Distribuição dos alunos em relação aos motivos para ter interrompido os estudos

Motivos	N˚ de alunos	%
Trabalho	21	43,8
Gravidez	8	16,7
Casamento	7	14,6
Desinteresse pelos estudos	6	12,5
Mudança de endereço	2	4,2
Ausência de vaga escolar	1	2,1
Conflito com professores e colegas	1	2,1
Dificuldade de aprendizagem	1	2,1
Falta de incentivo	1	2,1
Total	48	100

Fonte: Questionários aplicados aos alunos da EJA (3˚ segmento) em uma escola pública de Planaltina-DF

Segundo a pesquisa o trabalho é a principal razão de evasão escolar com 43,8%, quase a metade dos respondentes. A baixa condição financeira relatada foi o fator decisivo para o jovem interromper os estudos, concomitantemente com a dificuldade de conciliar o trabalho e o tempo de estudo. Se o governo propiciasse melhores níveis de emprego e melhoria na condição financeira das famílias brasileiras, os filhos não precisariam trabalhar para ajudar na renda familiar. Sabe-se que filhos de famílias pobres estão mais vulneráveis a exclusão escolar e cabe o Estado cumprir o seu dever constitucional de garantir os direitos socais e reduzir as

desigualdades. Nesse sentido, a dificuldade dos alunos de conciliar o trabalho com o estudo não é a questão central e sim por pertencerem a grupo historicamente excluído da sociedade brasileira que não tem condições favoráveis à educação, cultura e trabalho.

Segue a gravidez com 16,7%, jovens engravidam precocemente e não conseguem conciliar a responsabilidade dos cuidados com a criança e os estudos. Esse fato interfere tanto na vida das mulheres quanto dos homens, pois estes precisam trabalhar para assumir os gastos da família e interrompem os estudos. A gravidez precoce traz complicações no trajeto educacional do aluno, para melhor adequação ao mercado de trabalho e, por conseguinte, dificuldades psicossociais e econômicas. Em vários casos, quando há gravidez precoce existe uma pressão familiar para os jovens se casarem.

Em seguida, vem o casamento com 14,6%, geralmente os jovens casam, logo após vem os filhos, a responsabilidade com o lar e a interferência nos estudos. Nesse sentido, é importante desenvolver na escola ações pedagógicas que discutam os projetos de vida dos jovens despertando os sonhos, desejos e criatividades. O jovem precisa acreditar no seu potencial, aprender a planejar seus objetivos de vida e traçar caminhos que o leve a sua satisfação pessoal. E mais que isso, a escola deve levar o jovem a refletir sobre a relevância de sua participação no meio social.

Outro motivo em destaque é o desinteresse pelos estudos com 12,5%, alguns jovens com desejo de aproveitar a vida e somando-se a percepção de que a escola não é um ambiente atraente deixam os estudos por outros acontecimentos. A precarização do ensino influencia o jovem a não valorizar a escola. Nesse sentido, escolas equipadas e com ambientes agradáveis, professores qualificados, ensino contextualizado, diálogo constante e estratégias significativas de ensino/aprendizagem possibilita o aluno a se interessar pelos estudos, a gostar de aprender e não se evadir da escola.

Outras causas foram apontadas como causas de evasão escolar: a mudança de endereço (4,2%), pais que se mudam com frequência interfere no desenvolvimento escolar da criança; falta de incentivo (2,1%), tanto por parte dos pais como da escola; dificuldade de aprendizagem (2,1%), o trabalho pedagógico ou os conteúdos em sala de aula descontextualizados com a realidade do aluno; conflitos com professores e colegas em sala de aula (2,1%), a falta de compreensão e diálogo por parte dos professores com os alunos sustenta essa situação e é importante trabalhar a questão do *bulling* em sala de aula; e ausência de vaga escolar (2,1%),

principalmente, quando os pais não encontram vaga na escola perto de sua moradia e dificulta o aluno ir à escola.

No que se refere às consequências da interrupção dos estudos, a principal é não conseguir emprego (58,3%) no mercado de trabalho pela falta de formação escolar, como mostra a Tabela 8. Em quase todos os relatos os alunos almejam um emprego melhor e sabem da importância dos estudos para alcançar uma melhoria na condição de vida.

Tabela 8: Distribuição dos alunos em relação às consequências da interrupção dos estudos

Consequências	N° de alunos	%
Dificuldade em conseguir emprego	28	58,3
Atraso nos objetivos de vida	6	12,5
Não cursar nível superior	4	8,3
Falta de conhecimento	3	6,3
Não concluir os estudos	2	4,2
Não conquistar um futuro melhor	2	4,2
Não realizar cursos profissionalizantes	2	4,2
Desmotivação	1	2,1
Total	48	100

Fonte: Questionários aplicados aos alunos da EJA (3° segmento) em uma escola pública de Planaltina-DF

As consequências relatadas envolvem, em muitos casos, frustações nos objetivos de vida como realizar um curso superior (8,3%), não conseguir entrar em cursos profissionalizantes que precisem de conclusão da Educação Básica (4,2%), falta de conhecimento (6,3%), não ter conquistado o futuro almejado (4,2%), não concluir os estudos (4,2%) e, ao mesmo tempo, as consequências geram desmotivação (2,1%) e baixa autoestima.

A evasão escolar tem como principal consequência a exclusão do direito à educação, à qualidade de vida e ao desenvolvimento humano. É importante salientar que a educação desempenha um papel importante na transformação da sociedade e progresso do país.

Sobre as medidas que poderiam ter beneficiado o aluno para a não interrupção nos estudos, a principal foi o incentivo familiar (29,2%), conforme a Tabela 9. Muitas vezes o aluno se encontra em um momento difícil da vida e não tem força para continuar os estudos e é nesse momento que o incentivo, o apoio familiar e da própria escola torna-se muito importante e decisivo na vida deste aluno.

Tabela 93: Distribuição dos alunos em relação a medidas que poderiam ter beneficiado para a não interrupção nos estudos

Medidas	N° de alunos	%
Incentivo familiar	14	29,2
Programas de incentivo do governo	9	18,8
Condições financeiras melhores	8	16,7
Não ter casado e ter tido filhos	5	10,4
Nenhuma	4	8,3
Ajuste de horário de trabalho	2	4,2
Ter tido força de vontade	2	4,2
Aceitação pelos colegas de sala de aula	1	2,1
Acompanhamento psicológico na escola	1	2,1
Ter tido consciência	1	2,1
Acesso a transporte escolar	1	2,1
Total	48	100

Fonte: Questionários aplicados aos alunos da EJA (3° segmento) em uma escola pública de Planaltina-DF

A integração da família a vida escolar do aluno pode evitar a evasão escolar. A escola precisa desenvolver estratégias que estreitem a relação com a família procurando saber as dificuldades do aluno em permanecer nos estudos. Em muitos casos, a própria família não vê alternativa a não ser a interrupção dos estudos. Com diálogo e ações políticas, a escola pode contribuir para buscar soluções.

Outra medida de valor significativo mencionado foi a ausência de programas de incentivo do governo (18,8%), como por exemplos a opção de estudo à distância, bolsa de estudo, profissionalização do jovem, acesso a transporte escolar, mais ofertas de escolas, valorização do jovem e acompanhamento psicológico na escola. Medidas que ofereça melhores condições financeiras (16,7%) diminui os riscos de evasão escolar, um dos programas do governo brasileiro que trouxe resultados satisfatórios foi a Bolsa Família que oferece uma renda às famílias carentes dos alunos frequentes a escola. Para os jovens, o governo precisa estimular mais parcerias entre as empresas e escolas por meio de estágios remunerados, assim ajuda o jovem a se desenvolver profissionalmente.

Brasil (2005, p. 16) ressalta que “pensar alternativas para a superação do fracasso escolar implica no estabelecimento de políticas sociais articuladas que se direcionem para a melhoria das condições de vida da população”.

Outras medidas foram citadas pelos respondentes como ajuste de horário de trabalho. Pelo visto, a principal causa de evasão escolar apontada pela pesquisa é o trabalho, a carga horária de trabalho e mais o tempo de deslocamento casa, trabalho e escola sobrecarregam e desmotivam os alunos, muitos já chegam cansados em sala de aula.

Há alunos que sentem rejeição pelos colegas de sala e o professor pode ser o mediador de conflitos e promover a conscientização dos alunos. O casamento e os filhos são apontados como causas de evasão escolar, por isso medidas pedagógicas na escola como projetos sobre sexualidade se faz necessário para o jovem saber tomar boas decisões na vida. O meio de transporte também interfere na vida do aluno, muitos dependem de transportes públicos precários e escassos para chegar à escola.

No que se refere aos motivos de ingresso na EJA, 19 (39,6%) citaram pelo menor tempo de conclusão, como mostra a Tabela 10, visto que um semestre corresponde a um ano letivo do ensino regular.

Tabela 4: Distribuição dos alunos em relação aos motivos de entrada na EJA

Motivos	N° de alunos	%
Menor tempo para conclusão	19	39,6
Conclusão dos estudos	11	22,9
Conseguir um emprego melhor	10	20,8
Qualificação profissional	4	8,3
Muito tempo sem frequentar a escola	2	4,2
Horário de trabalho	1	2,1
Nenhuma	1	2,1
Total	48	100

Fonte: Questionários aplicados aos alunos da EJA (3° segmento) em uma escola pública de Planaltina-DF

Uma parcela considerável ingressou na EJA para terminar a Educação Básica (22,9%) e, consequentemente, conseguir um emprego que ofereça melhores condições de vida (20,8%). Há aqueles alunos que ficam muito tempo sem frequentar a escola (4,2%) e retornam com o objetivo de encontrar um contexto que o acolhe em suas especificidades, e outros que desejam uma qualificação profissional (8,3%).

As causas de evasão escolar na Educação Básica regular estão associadas às mesmas dificuldades encontradas em outros momentos de percurso escolar. Fez-se necessário perguntar aos alunos quais as principais dificuldades para concluir a Educação Básica, a Tabela 11 mostra os obstáculos.

Tabela 5: Distribuição dos alunos em relação às dificuldades para a conclusão dos estudos

Dificuldades	N° de alunos	%
Cansaço	5	10,4
Conciliar trabalho-estudo-família	19	39,6

Estudar	4	8,3
Horário de trabalho	6	12,5
Preguiça	1	2,1
Problemas pessoais	1	2,1
Transporte	5	10,4
Violência	2	4,2
Não tem	5	10,4
Total	48	100

Fonte: Questionários aplicados aos alunos da EJA (3˚ segmento) em uma escola pública de Planaltina-DF

Umas das maiores dificuldades relatadas pelos respondentes é a conciliação entre trabalho, família e estudo (39,6%). Geralmente, o horário de saída do trabalho (12,5%) fica muito próximo ao horário de entrada na escola, vários alunos saem do trabalho e vão direto para a escola, às vezes, chegam atrasados ou entram no segundo horário. Muitos alunos dependem do transporte público que se mostra insatisfatório para atender as necessidades da população. O cansaço (10,4%) provoca o desinteresse pela escola. Diante, também, de outras situações conflitantes como violência (4,2%), problemas pessoais (2,1%), preguiça (2,1%) que ocasionam dificuldades de estudar (8,3%). A necessidade de cuidado e atenção aos filhos associado ao trabalho resultam em falta de tempo para a dedicação aos estudos.

Com relação às medidas que poderiam ajudar na conclusão da EJA, 12 (25%) alunos citam a força de vontade e motivação como determinantes, atribuindo a si próprio o fator decisivo para a conclusão dos estudos, como mostra a Tabela 12. Porém, é interessante alertar que nas escolas, apesar do despreparo dos educadores e precariedade funcionais e estruturais, muitos atribuem ao aluno a responsabilidade pelo seu fracasso escolar e essa ideia é disseminada tanto no meio do professorado quanto do alunado, mas não tentam entender o contexto o qual esse aluno está sujeitado.

Tabela 6: Distribuição dos alunos em relação a medidas que poderiam ajudar na conclusão da EJA

Medidas	N˚ de alunos	%
Força de vontade e motivação	12	25,0
Valorização da educação	6	12,5
Aprendizagem de qualidade	4	8,3
Tempo para estudar	4	8,3
Carga reduzida de trabalho	3	6,3
Melhoria no transporte público	3	6,3
Realização de cursos	3	6,3
Outras	3	6,3
Apoio familiar	2	4,2

Mais oportunidades	2	4,2
Não necessitar trabalhar	2	4,2
Bolsa de estudo	1	2,1
Bons professores	1	2,1
Compreensão dos professores	1	2,1
Escola perto de casa	1	2,1
Total	48	100

Fonte: Questionários aplicados aos alunos da EJA (3˚ segmento) em uma escola pública de Planaltina-DF

Os alunos sabem que a valorização da educação (12,5%) com professores qualificados, currículo e métodos de ensino adequados, escolas com boa estrutura e equipamentos, programas de valorização e profissionalização do jovem, transporte escolar, ajuda de custo aos alunos e mais escolas podem contribuir para a erradicação da evasão escolar.

De acordo com Barbosa (2009) um dos entraves para o desenvolvimento da EJA em nosso país é o preconceito contra a modalidade. Esse preconceito é estendido a toda modalidade, constantemente configurada em tempos curtos, com conteúdos reduzidos, considerando aqueles que não concluíram a educação básica como um sujeito incapaz. Essa ideia é disseminada no meio social dos alunos e nas escolas, refletindo em sua baixa autoestima. Para Barbosa (2009), o preconceito contribui para a negligência da gestão pública para com a modalidade e o desrespeito com que tratam as demandas, as quais nesse contexto se reprimem e não exigem seus direitos a escolarização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a evasão escolar não está associada somente a um aspecto dentro da escola ou externo a ela, pelo contrário, está associada às condições sociais e políticas do país.

De acordo com os dados da pesquisa realizada com os alunos da EJA, no intuito de buscar os indicadores de evasão escolar durante a educação básica regular e as dificuldades para a conclusão deste nível de escolarização, identificou-se vários indicadores de evasão escolar e a principal causa está associada às condições financeiras das famílias que levam os alunos a trabalharem para ajudar na renda familiar e, consequetemente, abandonarem os estudos. O convívio familiar e escolar conflituoso, a gravidez na adolescência, casamento, falta de incentivo, dificuldades de aprendizagem e má qualidade do ensino são também partes integrantes do

processo de evasão. Este problema educacional não está associado a um aspecto particular, mas envolve vários contextos: a escola, a família, a cultura, as políticas econômicas e sociais e ao próprio aluno.

Os alunos consideram a EJA uma oportunidade para a conclusão da educação básica, porém identificam na escola algumas dificuldades como falta de material didático apropriado, conteúdos simplificados, falta de incentivo da escola, professores desmotivados e despreparados para o trabalho com adultos, infraestrutura precária e inapropriada, excesso de trabalhos para casa, falta de compreensão dos professores e dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, o público da EJA carece de uma escola de qualidade com adequação curricular e pedagógica de acordo com a realidade dessa demanda.

A evasão escolar é um problema persistente no Brasil e consequência do fracasso escolar decorrente da ausência de políticas públicas que realmente valorize a educação no país. Inúmeros são os fatores intra e extraescolares que influenciam para que ocorra a evasão escolar. Dentre os fatores externos estão apontados as péssimas condições econômicas das famílias, falta de moradias adequadas e saneamento básico, a desnutrição, desvantagem cultural e todo o conjunto de privações que as classes sociais menos favorecidas convivem. E dentre os fatores internos, refere-se a relações entre professor-aluno, o currículo, a precariedade das escolas e os métodos pedagógicos. Conquanto, os fatores internos e externos se entrelaçam formando um conjunto de fatores interligados que colaboram para a evasão escolar.

Diante dessa realidade apresentada pela pesquisa, o fracasso e a evasão escolar ocorrem pela união de diversos fatores sendo eles de natureza pedagógica ou sociocultural e o sucesso escolar só poderá ser efetivado quando houver a valorização da educação e políticas públicas que atendam as necessidades da população.

Conquanto, é importante salientar que gestores escolares e professores podem atenuar o problema da evasão escolar. Fernandes (2005) afirma que é urgente a superação do movimento pendular de atribuição pelo fracasso ora aos alunos e suas famílias, ora à escola e professores.

> [...] a solução está associada a uma ação coordenada em diferentes âmbitos: sociais, culturais, educacionais, econômicos, políticos. No entanto, considerando que o ensino fundamental é direito de todos os alunos e dever da família e do Estado, torna-se premente propor respostas ao problema. Portanto, é responsabilidade do campo educacional e de seus profissionais apontar soluções em nível macro, no sentido mais amplo das formulações de políticas e ações, como também apresentar saídas do ponto de vista das práticas de ensino, envolvendo o planejamento das ações dos professores quanto à didática, à

> avaliação, ao currículo, e quanto às relações no interior da escola, seja a relação professor/aluno, professor/professor, professor/diretor, diretor/supervisor, escola/famílias, funcionário/aluno, professor/funcionário, enfim é preciso cuidar da relação gente/gente, humano/humano (FERNANDES, 2005, p. 8-9).

Apesar de a evasão escolar estar associada a um conjunto de fatores sociais, a escola não pode se eximir de sua função social. É importante realçar que mudanças de ordem global podem ter início em espaços de discussão e dentro das relações de sala de aula. Portanto, os professores precisam sempre refletir sobre a prática pedagógica e tentar implantar um ensino contextualizado e interdisciplinar que despertem a criativa dos alunos e o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. **Do insucesso ao sucesso escolar**: a acção do professor. Dissertação de Mestrado. Instituto Universitário de Lisboa. 2009.

BARBOSA, M. J. Reflexões de educadoras/es e educandas/os sobre a evasão na escolarização de jovens e Adultos. In: AGUIAR, M. A. da S. (org) [*et all*]. **Educação de Jovens e Adultos**: o que dizem as pesquisas. Recife: J. Luiz Vasconcelos, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parecer n° 11/2000**. Brasília: Câmara de Educação Básica. 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Trabalhando com educação de jovens e adultos:** alunos e alunas de EJA. Brasília: MEC/SEF, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. **Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar – Documento Regional Brasil**: Fracasso escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar. Brasília: MEC. 2005.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012a. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1366/constituicao_federal_35ed.pdf?sequence=26> Acesso em 22/09/2013.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. –

5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf> Acesso em 22⁄09⁄2013.

BRASIL. **Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa** – Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes /Fundo das Nações Unidas para a Infância. - Brasília: UNICEF, 2012b. Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/Education/Documents/OOSCI%20Reports/brazil-oosci-report-2012-pr.pdf> Acesso em 17⁄09⁄2013.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. [org] **Métodos de pesquisa** / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FORGIARINI, S. A. B; SILVA, J.C. **Escola pública**: fracasso escolar numa perspectiva histórica. Simpósio de Educação – XIX Semana de Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2007.

FERNANDES, C. O. **Fracasso escolar e escola em ciclos**: tecendo relações históricas, políticas e sociais. In: Anped, 2005, Caxambu. 28ª Reunião Anual da Anped, 2005.

FORNARI, L. T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital**. REP - Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, Passo Fundo, p. 112-124, jan./jun. 2010. Disponível em: < http://www.upf.br/seer/index.php/rep/article/view/2027> Acesso em 25⁄09⁄13.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação básica**: 2012 – resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf> Acesso em 22⁄09⁄2013.

MADER, H. **Programa de educação voltado para jovens e adultos está falido no DF** [Internet]. Postado em notícia, 24 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2012/06/24/interna_cidadesdf,308844/programa-de-educacao-voltado-para-jovens-e-adultos-esta-falido-no-df.shtml>. Acesso em 08⁄09⁄2012.

NERY, P. G. **O fracasso escolar e as práticas educativas de qualidade**: um estudo etnográfico. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação. 2009. Disponível em: < www.curriculo-uerj.pro.br/imagens/pdfTeses/O_fracasso_25.pdf> Acesso em: 25⁄09⁄13.

PEREIRA, A. S. A. **Sucesso escolar de alunos dos meios populares**: mobilização pessoal e estratégias familiares. Belo Horizonte. 2005. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade

Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: < http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_PereiraAS_1.pdf> Acesso em 26/09/13.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos da EJA (3˚ segmento) em uma escola pública de Planaltina - DF

UnB/Universidade de Brasília

FUP/Faculdade UnB Planaltina

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Prezado (a) aluno (a),

Eu, Roseane Freitas, estudante de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina, estou fazendo uma pesquisa sobre as causas de evasão escolar na Educação Básica. Segundo a UNICEF (2012), "evasão escolar é a condição do aluno que, matriculado em determinada série, em determinado ano letivo, não se matricula na escola no ano seguinte".

Para conhecer sua percepção sobre o assunto fiz este questionário com perguntas abertas. Sua participação é muito importante porque contribuirá para uma maior compreensão sobre os motivos que levam os alunos a interromperem os estudos e as dificuldades para concluir a Educação Básica. Abaixo, algumas orientações:

- Fique à vontade para responder ao questionário e relatar sobre o assunto.
- A participação na pesquisa é voluntária, contudo, a sua participação é importante.
- Considerando a importância do sigilo, você não precisa registrar seu nome no questionário.
- Se precisar de mais espaço, utilize o verso do questionário. O importante é você relatar sua opinião!
- Leia com atenção as perguntas.

Desde já, agradeço sua participação!

<u>Questionário de pesquisa sobre evasão escolar</u>

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino Idade: _____

Trabalha? ( ) sim ( ) não Se sim, qual a sua função?_____

1. Até que série você estudou antes de ingressar na EJA?

_____

2. Com qual idade você se encontrava quando interrompeu os estudos?

_____

3. Quantas vezes você interrompeu seus estudos antes de entrar na EJA?

4. Quanto tempo você ficou fora da escolar?

5. Você repetiu alguma série antes de entrar na EJA? Quantas vezes?

6. Suas notas antes de entrar na EJA eram baixas, médias ou altas?

7. Quais os motivos que te levaram à interrupção dos estudos?

8. O abandono escolar lhe trouxe quais consequências?

9. Que medidas poderiam ter te beneficiado para a não interrupção nos estudos?

10. Por que ingressou na EJA?

11. Quais são suas principais dificuldades, dentro e fora da escola, para concluir seus estudos?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

12. Quais medidas poderiam lhe ajudar na conclusão dos estudos?

_____
_____
_____
_____